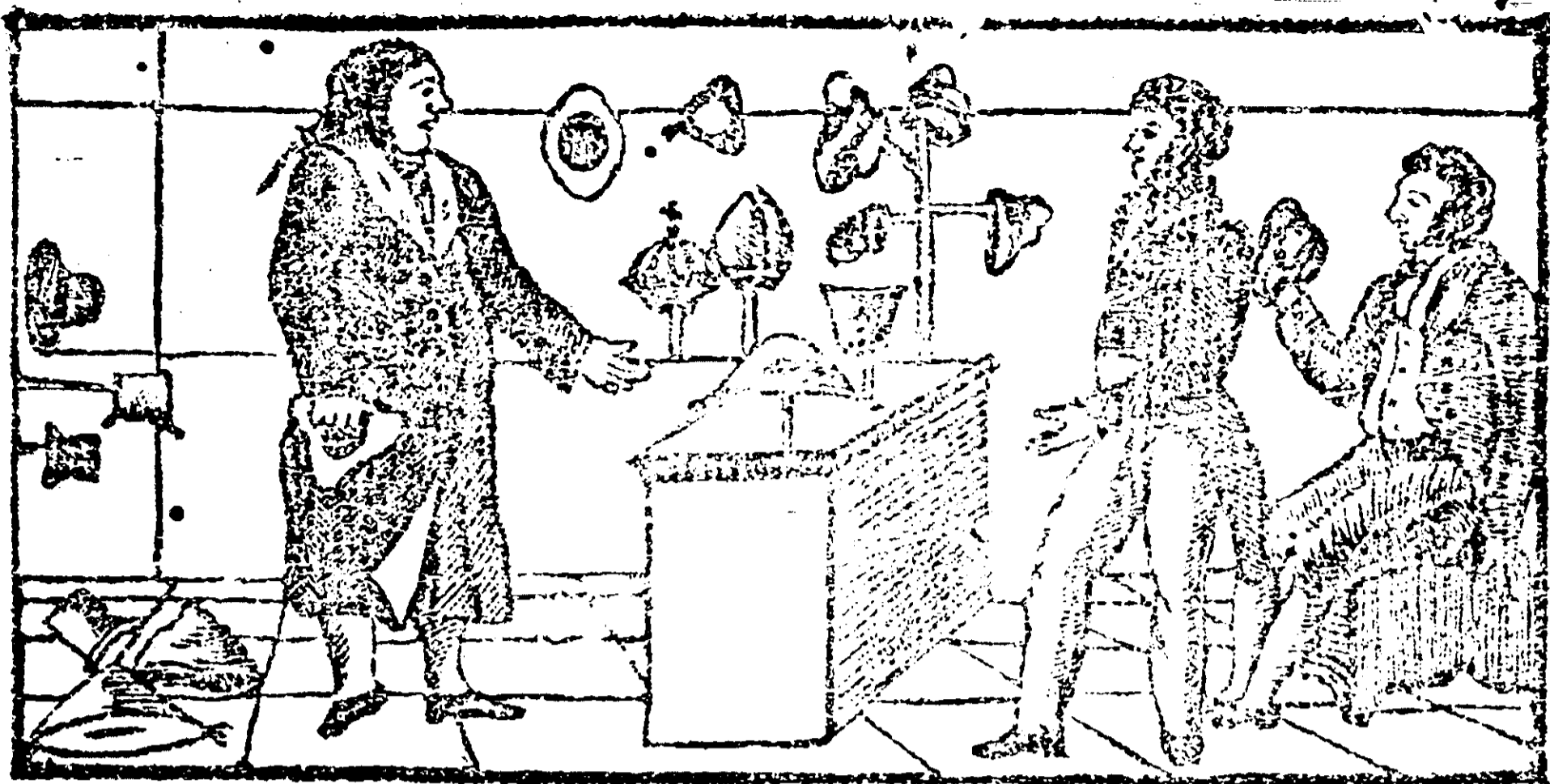


O  
CARAPUCEIRO

19 DE MAIO  
DE 1838

SABBADO 19 DE MAIO



ANNO DE 1838. N. 9-31

# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*nunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Qual he melhor, ser homem,  
ou ser mulher.*

Ninguém está contente com a sua sorte, e até hum sexo inveja a condição do outro. Muitas mulheres dizem — Quem me dera ser homem. — muitos homens desejariam ser mulheres; e quem pode ser juiz com taes mordomos? Nada há neste mundo, que seja perfeito de maneira que todas as cousas humanas, vistas por huma face são boas, e por outra offerecem desvantagens, e imperfeições. Tudo nos attesta a caducidade de hum mundo, onde a destruição succede à geração, onde os entes se procurão destruir huas aos outros, onde tudo em fim he transitorio, e ephemero.

Certamente no vasto dominio da natureza viva reina huma violencia manifesta, huma especie de raiva prescripta, que arma a todos os entes *in mutua funera*; e apenas sahimos do reino insensivel, deparamos com o decreto de morte violenta gravado nos mesmos penetraes da vida. Já no reino vegetal se começa a sentir esta lei; por que

desde o colossal *catalpa* até o mais rasteiro *gramineo*, quantas plantas fenecem, e quantas são mortas! Mas ao vingarmos o degrau do reino animal, a lei cobra huma terrivel evidencia. Huma força occulta, e palpavel ao mesmo passo mostra-se continuamente occupada em patentear o principio da vida por meios violentos. Em cada grande divisão da especie animal ella tem escolhido certo numero, cuja tarefa he devorar aos seus semelhantes; por isso vemos insectos de rapina, reptiz de rapina, aves de rapina, peixes de rapina, e quadrupedes de rapina, não havendo hum só instante da duração, em que o ente vivo não seja devorado por outro.

Sobranceiro a essas numerosas raças de animaes está colocado o homem, cuja mão destruidora lavra a sentença de morte a tudo quanto vive. Elle mata para se alimentar, mata para se vestir, mata para se adornar, mata para invadir, mata para se defender, e mata finalmente só por matar. He hum Rei soberbo, e terrivel, que de tudo há mister, e a quem nada resiste.

Elle calcula quantos barriz de azeite lhe dará o tubarão, ou a baléa; o seu delgado alfinete prega sobre as tabellas dos Mozêos a linda, e mosqueada borboleta, que soprendeo em seus vôos nas summidades do monte Branco, ou do Chimbórazo: elle empalha o crocodilo, e embalsema o colibri. O cavallo, que leva seu senhor á caça do tigre, apavona-se debaixo da pelle deste mesmo animal: o homem tudo exige para seu proveito: do cordeiro exige as entranhas a fim de sacar sons d'hum'arpa; da baléa as barbas para armar o espartilho das damas; do lobo o dente vorez para polir varias obras; do elefante as prezas para mil artefactos; não escapão á sua avidéz os innocentes moradores das agoas; as suas mezas em fim são cobertas de cadaveres. Mas que ente exterminará aquelle, que a todos extermina? Elle mesmo, isto he; o homem está como encarregado de degolar o mesmo homem. E poderá cumprir esta lei fatal elle, que he hum ente moral, e misericordioso, elle, que nasceo para amar, elle que se apiada dos males de outrem, elle, que acha prazer em chorar, e que até engendra ficções para derramar lagrimas? A guerra executa este decreto de morte. Assim se completa desde o mosquito até o homem a magna lei da destruição violenta dos entes vivos. Toda a terra, continuamente saturada de sangue, não he mais, do que hum altar immenso, onde tudo, que vive, deve ser immolado sem fim, sem medida sem descanso até a consumação das cousas, até a extenção do mal, até a morte da propria morte, segundo a energica expressão do Apostolo das Gentes.

Se tudo de baixo do sol são erros, são miserias, são imperfeições; que tem hum sexo de invejar o outro? Se á mulher he sujeita a certas enfermidades, a certos incommodos, que lhes são peculiares, outros males padece o homem, a que não são sujeitas as mulheres. Os

perigos da maternidade não serão muito bem compensados com os perigos da navegacão, das viagens, das experiencias acriscadas, e sobre tudo da guerra? Em quanto o marido, o filho, o irmão correm ao campo da batalha, onde a todo o instante acrotaão a terrivel catadura da morte, a esposa, a mãe, a irmã, pesto que assustadas, e ansiosas, estão a salvo de todo o perigo no tranquillo remanso da familia.

Toda a querxa do bello sexo cifra-se na privacão de humana liberdade, que só lhe serviria de ruina, e de morte. A mulher arrepele-se da dependencia, em que vive, do homem, sem reflectir, que como ente mais fraco, de necessidade há mister da protecção do mais forte. D'ahi o grande prazer, que a todas sonho é a respeito de sair de casa, de passear, &c. D'ahi os lamentos, que fazem, de não ser senhoras absolutas da sua vontade, e algumas até se mazelão per não ter ingerencia em os negocios publicos.

Em verdade se considerarmos a delicadeza das fibras, a mollezza do tecido celular, e seu desenvolvimento, as firmas doces, e graciosas dessa metade do genero humano, devemos esperar da mulher as affeições de humanidade, de compaixão, deterna caridade, de conciliação, que entretêm a sociedade, que prendem os seus diversos membros, que estreitão os laços de familia, e constituem a mais deliciosa tarefa da maternidade. A mulher por sua ternura sente a necessidade de se affeição, de amar, e de agradar: ella se dirige ao coração, e queixa-se ao coração; nunca o menino implora de balde a sua protecção: ella arrostra todos os sofrimentos, affronta todos os perigos por seu filho: para o salvar arremessa-se ás ondas, e até ás chamas: sympathiza com todos os infelizes, sacrifica-se pelo opprimido, pelo enfermo, de cujas afflicções partilha, de cujas dores se encarrêa.

Mas como este ente tão tímido, e

tão terno abjurará repentinamente a doçura tão natural ao seu sexo pelas mais horribes exaltações do crime, pelos execráveis atentados de hum a Fredegunda? Como se torna humas vezes essa atroz Cleopatra, que propina hum copo envenenado á sua rival, e a seu filho, outras he essa Emilia sacrilega, que pretende immolar o seu bemfeitor, ou a soberba Roxana, que se dá pressa por sacrificar ao ferro assassino o coração de Bajaceto, que lhe mostrava demasiada insensibilidade? Sanguinaria, e implacavel na vingança levará a cegueira aos extremos do furor; por que nella tambem as virtudes tocão o apice da perfeição humana. Aqui vê-se hum Alceste morrendo pelo seu esposo; ali hum Indiana precipitando-se na fogueira, que consome o cadaver de seu consorte; acolá espantá-nos huma Lacedemonia, que sacrifica seu filho, que vergonhosamente fogira em hum combate perdido; ora admiramos huma Eponina, que se vota com Sabino aos longos horrores do desterro, e da miseria; ora vemos com perza huma Arria, mostrando a Peto a honra de hum morte gloriosa, ora finalmente nos enche de admiração, e respeito huma Carlota Coruay, que embebe o punhal no peito do tigre marat, e outras magnanimas heroínas, que durante as proscripções fazem companhia nas masmorras, e nos suplicios a seus pais, a seus filhos, a seus esposos em os dias tormentosos, e horribes da Revolução Franzeza.

O bem, e o mal na mulher emanão da mesma fonte. A Baccante de-greinhada, ou huma Potiphar desregada não devião as suas vergonhosas torpezas, se não ao excesso de sensibilidade, que em sentido opposto levava Lucrecia violada a apunhalar-se, e Santa Thereza a arrebatos do amor Divino.

Mas tudo quanto há de gracioso, e delicado, os raios finos, as relações subtiz dos objectos, o gosto rapido, e

seguro, o tacto das conveniências, e suas quasi insensiveis gradações, os bosquejos d'humã sensibilidade exquisita, a arte de afroar o que he ridiculo, o bello talento da conversação, que sabe penetrar de golpe os sentimentos mais reconditos, e interessar o coração, tudo isto coube em partilha ao Bello sexo em grau eminentemente. A mulher julga definitivamente de tudo, que agrada: ella pule, e abrilhanta a sociedade, ella adorna-nos os habitos grosseiros, dá movimento, e graças á linguagem, e orna de flores a triste carreira da vida.

Todo o ente delicado, tímido, e como a andorada da natureza, naturalmente excita a piedade; tal he o menino, o infeliz, o opprimido, o ente sensivel, que tem o dom das lagrimas. Além disto a natureza attribuiu as graças, os contornos carnosos, e infantiz, o ar de mocidade, e de innocencia, a doce voz das negativas ao Bello sexo para enfeitar o coração do homem; e parece, que há generosidade, nobreza, e talvez orgulho de protecção em o amor do homem; por que a preferencia, que dentre varios rivales hum mulher concede a hum homem, designando o pelo mais digno, honja-lhe grandemente o amor proprio. Esta confiança o seduz, ao mesmo passo que a violencia pelo contrario lhe destruiria o amor: por isso a colera na mulher, a affectação de dominio, o ar de violencia, de superioridade, e de arrogancia, as qualidades viriz em humã constituição tão fragil, que de certo não foi formada para exercer mando, rompem os laços, por meio dos quaes o poderoso he vencido pelo fraco.

A mulher pois será sempre senhora, toda vez que se ajudar de seus teñões queixumes, e sempre opprimida quando recorrer á força, quer no moral, quer no fisico. Releva por tanto, que ella use de rodeios, que para alcançar pareça ceder, que conserve em summa habitos contrarios ao sexo masculino.

Se este, conforme á sua natureza, deve ser franco, magnanimo, generoso, ardente, cheio de coragem, e de audacia; a mulher sabe, que seja tímida, modesta, casta, economica, e reservada. Uma deve occupar-se de vastos objectos, e de accões fortes, como a guerra; defender, proteger a familia, e o Estado contra os males externos: a outra, isto he; a esposa, limitada ao circulo mais estreito da vida domestica, interessar-se-á mais especialmente nos pormenores da casa, invidando mais doces sorrisos, mais assidua attenção, e derramando por tudo huma ternura activa, e vigilante. Assim entre os vegetaes se observa, que o orgão femea, ou o pistillo está collocado no centro de flor, e as partes machas, ou os estames pelo contrario situadas de redor, como para defender, e guardar o que ali há de mais mimoso, e que encerra as esperanças da posteridade.

( Continuar-se-há. )

## VARIEDADE.

Como em apparecendo no Carapuceiro algum assumpto serio, logo os meus bons Leitores, e ainda mais as Suras. Leitoras dizem " O Carapuceiro d'hoje está sem graça "; em que desejo condescender com pessoas, que tanto me honrão, aqui lhes apresento o adobo da facecia na seguinte Decima, que foi achada na carteira de hum Chichimeco, que gasta suas presumpções de torvista.

Mote.

Menina, quando te vejo  
Fico tollo, e fico mudo;  
Tenho febres, e tremores,  
Tenho sesões, tenho tudo.

Gloza.

Qual fica doido o macaco,  
Se lh'offerecem banana,  
Qual a rapoza por casa,  
E pelos fumos de Bacho.  
Qual guisotão por hum naco  
De frescal gostoso queijo,  
Qual perdendo medo, e pejo  
Fica o ladrão, se vê ouros,  
Assim não caibo nos couros,  
Menina, quando te vejo.

Quero abrir te este meu peito,  
Quero a lingua desprender,  
Não sei o qu'hei de dizer,  
Perco expressões, e conceito.  
Busco modo, busco geito,  
E cada vez sou mais rudo.  
Se alguma fineza estudo,  
E vou para te expressar,  
Principio a gaguejar,  
Fico tollo, e fico mudo.

Se me appareces fagueira,  
Se me dás hum ar de riso,  
Já me derreto sem siso,  
Já quero fazer asneira:  
Porém se mais feiçoira  
Soltas dictos seducteres,  
Então ardendo em caleres,  
Com olhos de cabra morta,  
Té fico com a bocca torta;  
Tenho febres, e tremores.

Se me cantas huma chullia,  
Fico como estuporado,  
Com o beijo pendurado,  
Assim por modo de mulla.  
O peito ainda mais me pilla,  
Se ouço o teu som agudo;  
E se o teu passo miudo  
Siuto pelo corredor,  
Tenho frio, ancia, calor,  
Tenho sesões, tenho tudo.